

**ANA MARIA TAVARES - “Forgotten Mantras”**

Ana Maria Tavares começou a inserir palavras em seu trabalho em 1997, mas foi com a série Cityscape, feita especialmente para a Bienal 50 anos de São Paulo, em 2001, que os *mantras* ganharam força em sua obra. Na época, Ana usou 8 palavras e expressões impressas em placas de aço inox polido que juntas formavam um imenso painel que refletia o Parque do Ibirapuera.

Para a exposição “Forgotten Mantras”, sua segunda individual na galeria, Ana recorre a todas as expressões e termos que foram usados desde 1997, numa alusão ao tempo que nos faz esquecer o passado, sendo preciso retornar aos *mantras* para que eles permaneçam em nós.

Segundo a artista “Os mantras são como sínteses da atualidade, funcionam como senhas para navegar no mundo contemporâneo” e é exatamente por essa razão, que agora eles se tornaram ainda mais complexos, em várias línguas, marcando a homogeneização e a repetição de uma cultura para a outra, todas contaminadas pela cópia.

Além dos quatro trabalhos da série “Forgotten Mantras” faz parte ainda uma instalação com pequenos trabalhos que trazem *mantras* como desire, delight, stillnox, lexotan, sexo; que podem ser montados de diversas formas. Todas essas obras são feitas em aço inox polido.

Para quebrar a rigidez da malha quadriculada e da retícula modernista presente nas obras em inox, Ana incluiu na exposição a obra “Desire”, que é uma impressão em papel com *mantras* sobrepostos em diversas direções, numa alusão ao caos.

**Silvia Cintra + Box 4**

Rua das Acácias, 104, Gávea

Segunda a sexta, das 10h às 19h. Sábado, das 12h às 18h.

Tel: 2521-0426

[www.silviacintra.com.br](http://www.silviacintra.com.br)

De 29 de março a 30 de abril

**Ana Maria Tavares (Belo Horizonte, 1958)**

Ana Maria Tavares mora em São Paulo. Estudou na FAAP, fez mestrado em escultura na School of the Art Institute of Chicago e curso de Desenvolvimento de Projeto no Oxbow Art Center (Michigan, EUA). Defendeu tese de doutorado em 2000 na Escola de Comunicações e Artes.

Sua primeira individual foi na Pinacoteca do Estado em 1982. Participou da Bienal de São Paulo em 1983, 1987, 1991 e da edição especial de 1994, Bienal Brasil Século XX. Entre as mostras coletivas no exterior podemos destacar: “Modernité” no Museu de Arte Moderna de Paris em 1987, e “Ultramodern” no National Museum for Women in the Arts, Washington, EUA, em 1993. Entre 2002 e 2003, foi bolsista da John Simon Guggenheim Foundation, em Nova Iorque. Em 2006, realiza a instalação *Enigmas de uma Noite* com *Midnight Daydreams*, no Instituto Tomie Othake, e na Bienal de Cingapura. De entre as várias exposições individuais dos últimos anos, merecem destaque - “Ana Maria Tavares: Desviating Utopias”, no Centro de Artes Visuais de Nashville, Estado Unidos em 2013; “Atlântica Moderna: Puros e Negros” no Museu Vale, Vila Velha em 2014; e “Cárceres duas vozes: Piranesi e Ana Maria Tavares”, no Museu Lasar Segall, São Paulo em 2015.

Em novembro de 2016 Ana Maria Tavares inaugura uma grande exposição retrospectiva na Pinacoteca de São Paulo.